

016

O TRABALHO AUTÔNOMO COMO OPÇÃO SOCIAL. *Carolina O. C. Werle, Andréia F. Majorczyk, Geni D. Valenti* (Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Escola de Administração, UFRGS).

As grandes transformações que a era moderna proporcionou ao homem trouxeram consigo um paradoxo: o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico que reduz as possibilidades de emprego. Esse comprometimento do futuro do emprego leva a questionar o sentido de tal evolução, que exclui, drástica e gradativamente, os seres humanos do mundo do trabalho. Com o propósito de encontrar alternativas que amenizem, de algum modo, os efeitos negativos desse fenômeno, o presente estudo investiga um segmento diferenciado do mercado de trabalho, que emprega profissionais autônomos. O conhecimento dessa relação - à margem do vínculo empregatício - poderá orientar a discussão sobre a massa de desempregados que invade, sobretudo, as grandes cidades, com a esperança de se estabelecer "por conta própria". Pesquisamos uma amostra de 80 Salões de Beleza e Estética de Porto Alegre, para saber a opinião de seus proprietários, bem como de profissionais autônomos que ali, prestam seus serviços, para avaliar as relações de trabalho vigentes. O estudo atingiu 706 profissionais e destes, 610 eram autônomos. A análise das informações obtidas, permite concluir que a situação apresenta significativas vantagens para ambas as partes, porém, com uma lacuna no reconhecimento da natureza do vínculo, ou seja, o modelo patrão/empregado encontra-se perfeitamente assimilado entre eles. Se houver um esforço esclarecedor dessa questão, o trabalho autônomo poderá ser incentivado e expandido para outros setores do mercado de trabalho, elevando o nível de educação do trabalhador - ênfase do próximo século - assim como a qualidade de vida na sociedade.